



Nas áreas centrais de Maringá existem vazios urbanos que são terrenos ociosos com grande potencial construtivo, inseridos em um cenário de forte especulação imobiliária, que podem ser observados em muitas metrópoles. O terreno de projeto se enquadra nesse cenário de um espaço urbano vago que, atualmente, está subutilizado para fins de estacionamento rotativo, como sugere a forte demanda urbana, mas que favorece, no entanto, a especulação imobiliária, desestimulando o uso compatível com a função social de propriedade preconizada pelo Estatuto da Cidade (2001).

O Grande fluxo urbano de trabalhadores, estudantes e migrantes que deixam suas casas nas áreas periféricas e regiões metropolitanas em direção ao centro de Maringá é contraditório ao vazio observado no local, pois o principal terminal de acesso está localizado no terreno anterior ao Centro Cultural, oferecendo ao usuário, como primeiro ponto focal, o Projeto, sugerindo àqueles a sua ocupação e apropriação cultural. Visto que o Centro Cultural estrutura-se no eixo monumental da cidade, garantindo-lhe caráter de identidade local, portanto, guiando o urbano a se integrar às características locais, assim como à velocidade do progresso visto no perímetro do Novo Centro Urbano de Maringá. O tema “Centro Cultural” oferecido colabora como indutor do processo de reestruturação urbana, pois, junto com a vida do edifício, se dará o aparecimento de comércios e serviços de subsistência ao novo conjunto central urbano. Este projeto propõe assim, contribuir para a construção de uma cidade social e conectada às suas raízes culturais ao aliar uma compensação abrangente do contexto urbano no qual se insere a um programa diferenciado que atenda as necessidades apontadas pelo levantamento de campo e uma arquitetura com linguagem e técnicas construtivas contemporâneas manejadas em aço de forma racional que é justificado pela intenção de se obter grandes vãos e para seus múltiplos usos.

VISTA A PARTIR DA AVENIDA TAMANDARÉ

PERSPECTIVA GERAL/LOCALIZAÇÃO